

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica

**NATHALIA CHRISTINA GONÇALVES PEREIRA VIERA
DE OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: A visão de uma professora musicista formada
em Pedagogia**

Rio de Janeiro
2021



Nathalia Christina Gonçalves Pereira Vieira de Oliveira

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A visão de uma
professora musicista formada em Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica/ EaD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Orientador: Prof. Me. Ronaldo Murtinho Braga Cotrim.

Rio de Janeiro
2021

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E
CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

O48 Oliveira, Nathalia Christina Gonçalves Pereira Vieira de

A importância da música na educação infantil: a visão de uma professora musicista formada em Pedagogia / Nathalia Christina Gonçalves Pereira Vieira de Oliveira. – Rio de Janeiro, 2021.

37 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Ronaldo Murtinho Braga Cotrim.

1. Educação Musical – Estudo e ensino. 2. Educação Infantil – Estudo e ensino. 3. Música – Análise, apreciação. I. Cotrim, Ronaldo Murtinho Braga. II Nathalia Christina Gonçalves Pereira Vieira de Oliveira. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Simone Alves – CRB-7: 5692.

Nathalia Christina Gonçalves Pereira Vieira de Oliveira

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A visão de uma
professora musicista formada em Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Prof. Me. Ronaldo Murтинho Braga Cotrim.
Colégio Pedro II

Profa. Dra. Vanessa Weber de Castro
Colégio Pedro II

Profa. Dra. Adriane de Matos Araújo
UERJ/UFF

Rio de Janeiro
2021

Dedico este TCC a Deus, à minha família,
aos meus amigos, professores e alunos que
contribuíram para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em especial, a Deus por me sustentar durante todos os dias da minha vida.

À minha família, especialmente, minha mãe, Renata Gonçalves Pereira, a mulher mais incrível, guerreira e batalhadora que eu conheço. Meu exemplo e inspiração de vida.

Aos meus colegas e professores da Pós-graduação do Colégio Pedro II por todos os ensinamentos e experiências compartilhadas, levarei para sempre em meu coração.

Ao meu Orientador Prof. Ronaldo Cotrim por todo o apoio, paciência, ajuda e orientação durante a realização do TCC. Agradeço por não ter desistido de mim.

À professora e amiga Adriane de Matos pela revisão do texto.

À minha melhor amiga Priscila Moraes por sempre me ajudar com conselhos e palavras positivas, me orientando a manter a calma, o foco e a fé em todos os momentos.

Aos meus amigos, colegas de trabalho, faculdade, alunos e todos que sempre desejaram o meu sucesso pessoal e profissional, contribuindo de forma direta ou indireta para a realização do meu sonho.

“A música é a linguagem universal da humanidade.”

(Henry Wadsworth Longfellow)

RESUMO

OLIVEIRA, Nathalia Christina Gonçalves Pereira Vieira de. **A importância da música na educação infantil: a visão de uma professora musicista formada em Pedagogia.** 2021. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

Esta pesquisa investiga e reflete sobre o trabalho realizado em ambiente escolar (presencial e online), abordando experiências escolares com crianças da Educação Infantil através de práticas musicais e pedagógicas em sala de aula. Para tanto, teve como objetivos: (1) Investigar de que forma o professor regente, com formação musical, pode propiciar experiências musicais significativas, que vão para além da música funcional e utilitária tão presentes no universo da Educação Infantil. (2) Avaliar como a apreciação musical pode contribuir para o processo de ensino/aprendizagem de forma significativa, com os alunos da Educação Infantil. A metodologia escolhida para esta pesquisa foi a pesquisa qualitativa, Estudo de Caso. A abordagem qualitativa é justificada por se tratar de uma pesquisa no ambiente escolar, na qual as experiências e relações humanas são a principal fonte de estudo e que tem o professor/pesquisador como seu principal instrumento. Fez-se necessário analisar os aspectos determinantes para a pesquisa: a história de vida do autor e a sua atuação na instituição de ensino onde atua como professora de Educação Infantil, na cidade do Rio de Janeiro, através de experiências e atividades realizadas durante os anos de 2019 a 2021, considerando, também, o período de Pandemia da Covid-19. A partir desta análise, foi possível observar alguns aspectos importantes para o desenvolvimento das práticas musicais com os alunos da Educação Infantil.

Palavras-chave: música; educação infantil; experiências musicais; apreciação musical.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Nathalia Christina Gonçalves Pereira Vieira de. **The importance of music in Early childhood education: the vision of a music teacher trained in Pedagogy.** 2021. 38 f. Course Conclusion Work (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

This research investigates and reflects on the work carried out in the school environment (in person and online) approaching school experiences with children from Kindergarten, through musical and pedagogical practices in the classroom. Therefore, the objectives were: (1) To investigate how the regent teacher, with musical training, can provide significant musical experiences, which go beyond functional and utilitarian music so present in the universe of Kindergarten. (2) Evaluate how musical appreciation can significantly contribute to the teaching/learning process with Kindergarten students. The methodology chosen for this research was the qualitative research, Case Study. The qualitative approach is justified because it is a research in the school environment, in which human experiences and relationships are the main source of study and which has the teacher/researcher as its main instrument. It was necessary to analyze the determining aspects for the research: the author's life story and his performance in the educational institution where he works as a teacher of Early Childhood Education, in the city of Rio de Janeiro, through experiences and activities carried out over the years from 2019 to 2021, also considering the Covid-19 Pandemic period. From this analysis, it was possible to observe some important aspects for the development of musical practices with the students of Kindergarten.

Keywords: music; early childhood education; musical experiences; musical appreciation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Atividade de dramatização, criação e apreciação musical - Música “Sítio do Seu Lobato”	21
Figura 2 - Brincadeira cantada: “Galinha choca”	21
Figura 3 - Voz e violão em sala de aula	22
Figura 4 - Chocalho feito com material reciclável	26

INTRODUÇÃO	10
A MÚSICA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A HUMANIDADE: CONCEPÇÃO A PARTIR DA FORMAÇÃO ESCOLAR	155
1.1 - A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA AS CRIANÇAS	16
1.2 - A MÚSICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
PROFESSORA UNIDOCENTE QUE TEM A MÚSICA COMO FERRAMENTA	20
2.1 - A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA MINHA ESCOLA	20
RELATO DE EXPERIÊNCIA MUSICAL COM OS ALUNOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	25
3.1 - UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL/ESTÉTICA	27
3.2 - CRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS RECICLÁVEIS	30
CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2014, estava realizando um dos grandes sonhos da minha vida, pois sempre quis ser professora. Durante a graduação, participei de oficinas musicais na Coordenadoria de Artes e Oficina de Criação (COART-UERJ) e fui bolsista de Iniciação Científica – CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Em agosto de 2016, ingressei no estágio profissional numa instituição de Ensino Filantrópica, financiada por uma instituição financeira, localizada na região Norte do Rio de Janeiro, no bairro da Tijuca – RJ. Instituição na qual após o término do estágio, virei professora substituta e, três meses depois, fui efetivada, como a primeira ex-estagiária que se tornou professora. O público alvo desta instituição são alunos que moram próximo à instituição, filhos de funcionários desta e crianças, jovens e adultos das comunidades do entorno da região.

Desde a minha infância, toco na igreja e estou inserida no universo musical. Além disso, sou apaixonada por música e educação. A minha formação acadêmica original é em Pedagogia; no entanto, atuo com práticas musicais em sala de aula, pois sou professora de Educação Infantil e, na escola em que trabalho, infelizmente, não possuímos aula de música para este segmento.

Na minha escola, a professora regente leciona todas as disciplinas, incluindo os conteúdos de arte. E, no que diz respeito à questão musical para estes alunos, há no Projeto Político Pedagógico conteúdos relacionados aos parâmetros do som, timbres, sons da natureza, de objetos, de animais, instrumentos musicais, construção de instrumentos com materiais recicláveis e muito mais.

No ensino presencial, na turma de Educação Infantil, possuo 20 alunos e tenho o auxílio de uma estagiária em sala de aula. Sigo um planejamento elaborado pela Matriz da Instituição, localizada em São Paulo, onde a equipe de professores tem liberdade para dividir e organizar os conteúdos programados de acordo com as aulas de cada bimestre ao longo do ano letivo.

Durante o ensino presencial, a turma possui seis tempos de aula com cinquenta minutos cada e um intervalo de 30 minutos. As disciplinas do currículo são as seguintes: Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Arte, Atividade Recreativa

e Educação Psicomotora. E as aulas de arte possuem três tempos semanais divididos entre Terça-feira e Quinta-feira. Nas aulas de Arte e de Atividade Recreativa, possuo mais liberdade para abordar a parte lúdica dos alunos através de jogos, canções, brincadeiras cantadas, músicas, histórias, entre outras atividades. Também procuro fazer isso de forma integrada com as outras disciplinas, buscando fazer sempre algo inovador e diferente com as crianças em sala de aula.

A música e a ludicidade estão presentes no meu cotidiano dentro e fora da sala de aula. Tenho pós-graduação em Psicopedagogia e, quando descobri que existia o Curso de pós-graduação em Práticas Musicais na Educação Básica ofertado pelo Colégio Pedro II, fiquei muito interessada. Me inscrevi no processo seletivo porque tenho o interesse de me capacitar profissionalmente nessa área de atuação que eu amo, agregando valores à minha vida profissional e pessoal. Desejo conseguir colocar em prática, com os meus alunos os conhecimentos e vivências adquiridos ao longo do curso.

Durante a minha experiência como professora de educação infantil, foi possível observar que, em algumas escolas, a música em sala de aula é, muitas vezes, voltada para a questão de comandos e repetições clichês. No entanto, pelo fato da música possuir um valor muito importante na minha formação e por ser uma professora que possui conhecimentos musicais, eu reconheço a necessidade da mesma não ocupar apenas esse lugar.

Na Educação Infantil, cantigas sobre “A-E-I-O-U”, números, dias da semana/calendário, bons hábitos, diversidade, reciclagem, adição, subtração, divisão e multiplicação, cores primárias e secundárias, tipos de famílias, natureza e meio ambiente, higiene e cuidados com o corpo, entre outros assuntos são possíveis de serem encontradas no Youtube ou na internet para que possamos utilizar em sala de aula. No entanto, cabe ao professor promover momentos de apreciação musical estética, vivendo e sentindo a música por si; sem comandos, orientados com objetivo precípuo em relação ao fazer musical. Essas experiências musicais e sensoriais contribuem de maneira importante para o desenvolvimento infantil:

A educação musical tem uma grande colaboração para o desenvolvimento de ações que visam, além do desenvolvimento dos conteúdos específicos, a formação social humana dos seus educandos e educadores. A música movimenta, mobiliza, e por isso contribui para a transformação e para o desenvolvimento. (GAINZA, 1988, p. 36)

Com a Pandemia de COVID-19, os professores tiveram que trabalhar em Home Office e, no caso da minha instituição, o período em casa foi de 16 de março de 2020 a 22 de setembro de 2021. Tivemos que nos reinventar, readaptar e aprender a lecionar online. Este processo de alfabetização online foi muito diferente. Muitas crianças e famílias não possuíam aparelhos e recursos tecnológicos para que isso funcionasse na prática. Os alunos de Educação Infantil são muito pequenos e a grande maioria não tem autonomia suficiente para assistir e participar das aulas sem os pais.

Deste modo, as famílias acabaram ficando presas ao horário das aulas. Isso gerava um certo incômodo e desconforto. Além disso, não podíamos ter certeza da efetiva aprendizagem, pois eles podiam fechar a câmera e, em alguns casos, os pais interferiam dando as respostas ou fazendo as atividades pelos alunos. Com isso, nós professores não podíamos estar em contato com os alunos para auxiliar, observar e avaliar o ensino/aprendizagem da forma ideal.

Justificativa

A minha experiência como musicista e o amor pela música me permitem realizar algumas práticas musicais em sala de aula voltadas não apenas para a música de repetição ou de comandos. Mesmo não possuindo formação acadêmica em música, sempre busquei motivar o interesse musical nos meus alunos, e sigo buscando fazer com que a música tenha um papel expressivo na vida das crianças.

Desse modo, esse trabalho se justifica pelo fato de promover uma reflexão a minha atuação docente que busca despertar a sensibilidade das crianças através de vivências musicais significativas.

Além disso, percebo que para a área da educação é extremamente importante e necessário apresentar a experiência de um trabalho musical realizado por uma professora regente dos anos iniciais, com a expectativa de que essa prática sirva de referência para outros professores, promovendo assim uma rede que amplie o oferecimento de um trabalho musical de qualidade para as crianças da Educação Infantil.

Objetivos

• Objetivo geral

Investigar de que forma o professor regente, com formação musical, pode propiciar experiências musicais significativas que vão além da música funcional e utilitária tão presentes no universo da Educação Infantil.

• Objetivo específico

Avaliar como a apreciação musical pode contribuir para o processo de ensino/aprendizagem de forma significativa, com os alunos da Educação Infantil.

Refletir sobre a música como prática educativa na Educação Infantil.

Avaliar e refletir sobre a prática de experiências musicais com alunos da Educação Infantil, considerando o contexto educacional durante a Pandemia da Covid-19.

Metodologia

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi a pesquisa qualitativa, relato de experiência. E a abordagem qualitativa é justificada por se tratar de uma pesquisa a partir do ambiente escolar, no qual as experiências e relações humanas são as principais fontes de estudo e que tem o professor/pesquisador como seu principal instrumento. De acordo com Bogdan e Biklen (1982), a pesquisa qualitativa prevê o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação investigada.

Por se tratar de experiências e relações interpessoais, este tipo de pesquisa pressupõe uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real.

O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTTI, 2003, p. 79).

Esta pesquisa procura ser parte do processo de formação da professora/pesquisadora, possibilitando um conhecimento mais global da influência das práticas musicais na vida dos alunos da Educação Infantil. Além disso, a pesquisa busca

revelar novos horizontes às propostas de Educação Musical para a Educação Infantil, fato contemplado pelo tipo de análise de estudo de caso de acordo com Pádua:

[...] quando se vai investigar um caso como parte da própria formação acadêmica do pesquisador, ao mesmo tempo em que possibilita um conhecimento mais global do contexto, transforma-se em um novo momento de aprendizagem, o que torna mais dinâmico, rico e desafiador o processo de pesquisa. [...] o caso propriamente dito se constrói no processo de pesquisa, à medida que se identificam os múltiplos fatores que ocorrem para sua configuração. (PÁDUA, 2011, p. 75).

Ao longo de 2019 a 2021, busquei observar como a música ocorre na Educação Infantil através da minha prática docente. Essa pesquisa busca refletir e abordar importantes aspectos desta análise em conjunto com algumas referências e abordagens teóricas sobre a Educação Musical e a sua importância para os alunos da Educação Infantil.

Estrutura do trabalho

A dissertação está ordenada em três capítulos. O primeiro apresenta os aspectos determinantes para a realização do TCC: a história de vida da autora, sua formação, atuação profissional, experiências e vivências relacionadas à educação e práticas musicais. Há, também, uma contextualização histórica sobre a importância da música para a humanidade e - mais especificamente - para as crianças, a música como prática educativa na Educação Infantil e os benefícios da música como uma prática pedagógica nesse segmento.

O segundo capítulo descreve e analisa as práticas da autora/pesquisadora em sala de aula como uma professora regular (formada em Pedagogia), mas que possui conhecimentos musicais e utiliza esses conhecimentos como recurso em sala de aula - no período de 2019 a 2021, de forma presencial e online (devido à Pandemia COVID-19).

O terceiro capítulo apresenta o relato de experiência de duas propostas realizadas ao longo da pandemia: a primeira de apreciação musical e a segunda de criação de instrumentos recicláveis com os alunos da Educação Infantil.

E, finalmente, a conclusão apresenta as considerações finais do trabalho com reflexões gerais acerca da temática do TCC.

1. A MÚSICA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A HUMANIDADE: CONCEPÇÃO A PARTIR DA FORMAÇÃO ESCOLAR

A música é uma linguagem e também uma das expressões artísticas mais antigas da humanidade. Através dela, o ser humano pode se expressar, se comunicar e interagir com o mundo ao redor.

A nossa experiência musical começa desde o ventre materno. Wanderley (2010) afirma que a música envolve a criança antes mesmo do seu nascimento, pois, desde a fase intrauterina, os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo, movimentos e pela voz da mãe, criando um universo sonoro para eles.

O processo de musicalização dos bebês e das crianças é algo que começa naturalmente, de forma intuitiva, através do contato com o mundo e com a variedade de sons do cotidiano ao seu redor; já que, ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras.

As experiências infantis com as canções de ninar, cantigas de roda, parlendas, brincadeiras musicais, filmes e desenhos possuem grande importância na vida infantil, pois é através dessas interações que o repertório musical das crianças é criado e ampliado. Ademais, esse contato musical favorece o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo das crianças, bem como os vínculos delas com os adultos e com a própria música em si. (BRITO, 2003).

Na educação infantil, a música começa a ser descoberta pelos alunos através do uso da voz, dos sons do próprio corpo e das músicas cantadas. Durante as brincadeiras musicais, é possível observar que as crianças exercitam naturalmente várias áreas do seu corpo, desenvolvendo, também, o raciocínio, os sentimentos, a memória e a estimulação pelo gosto musical. Música na Educação Infantil está relacionada com o trabalho da linguagem musical, exploração dos sons, resgate cultural, repertório musical da infância no espaço escolar, entre outros.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) afirma que a música é uma das formas mais importantes de expressão humana, o que por si justifica sua presença no contexto da educação (BRASIL, 1998, p.45).

De acordo com o RCNEI (1998):

Com a utilização da música no trabalho com crianças o objetivo é desenvolver certas capacidades como: ouvir, perceber, e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais” aprendendo dessa maneira a “brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais”, assim como aprender a “explorar e

identificar elementos da música para se expressar interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

Na escola, é possível observar que a música, em alguns momentos, possui uma função pedagógica, auxiliando os professores no processo de ensino/aprendizagem de diversas disciplinas e facilitando os conhecimentos a serem trabalhados, tornando a aula mais dinâmica, atrativa e facilitando o entendimento dos conteúdos apresentados em sala de aula. Alguns professores, inclusive criam músicas, paródias e momentos musicais em suas aulas para abordar os conteúdos e facilitar a compreensão dos alunos.

Além disso, no espaço escolar, também é importante que os alunos tenham acesso aos diversos estilos musicais existentes (ou pelo menos uma boa parte deles), pois isso ajuda a ampliar o repertório musical e cultural das crianças.

1.1 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA AS CRIANÇAS

Na infância, os sons assumem um papel importante no desenvolvimento da linguagem das crianças e através da exploração de sons, objetos sonoros e o ambiente ao redor é possível desenvolver habilidades importantes para a formação integral.

De acordo com Howard Gardner (1994), existem diversos tipos de inteligências nos seres humanos: lógico-matemática, linguística, musical, visual/espacial, corporal-cinestésica, intrapessoal, interpessoal e existencial. Todas são importantes e, dentre elas, temos a música como uma importante área para o desenvolvimento, visto que engloba várias habilidades ao mesmo tempo. Através da música, uma pessoa pode cantar, dançar, tocar, escrever uma letra ou uma melodia, criando inúmeras possibilidades através da sua mente e com imaginação e criatividade.

A música precisa ser valorizada e estimulada dentro e fora do espaço escolar, pois ela contribui com o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, socioemocional e linguístico. Além disso, ajuda a potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória, a criatividade, as emoções e outras habilidades que contribuem de forma significativa com o processo de ensino/aprendizagem infantil. De acordo com Howard Gardner (1994),

A música é considerada uma linguagem e uma metalinguagem que faz parte do desenvolvimento humano nos seus aspectos sensório-motor, socioafetivo, cognitivo e neuronal e se apresenta como um instrumento

de educação. A música é, portanto, som, sensação, sentimento e conhecimento.

A música torna os ambientes leves, agradáveis e prazerosos. E, desde cedo, é capaz de encantar as crianças, podendo atraí-las com ritmos, melodias e harmonias. Ao nascer, a criança vai se desenvolvendo com a ação de balbuciar, falar, cantarolar; realizando e descobrindo sons que podem ser produzidos por ela própria. E, com a exploração de brinquedos e objetos, é possível interagir com os sons ao seu redor através da sua interação com eles. Desse modo, a música está presente como uma maneira de compreensão e percepção do mundo ao nosso redor.

A música desperta a interação entre os indivíduos e possui uma grande influência na vida das crianças; atuando como um excelente recurso pedagógico para auxiliar no desenvolvimento infantil a fim de que seja atingido o seu nível de maturidade indispensável à aprendizagem (COSTA, 2002).

Estudos da neurociência revelam que o momento mais significativo do desenvolvimento cerebral das crianças ocorre do nascimento até a idade de 10 anos - onde as conexões neurais dão origem aos diversos sistemas do neurodesenvolvimento e estes contribuem com o desenvolvimento de várias inteligências. De acordo com Straliozzo (2001), a inteligência pode ser desenvolvida através da audição e que, quanto mais cedo a criança entrar em contato com o mundo da música, maiores serão as chances de que ela assimile novos códigos sonoros e se desenvolva melhor ao longo da vida.

Além disso, como afirma MUSZKAT,

A experiência musical modifica estruturalmente o cérebro. Pessoas sem treino musical processam melodias preferencialmente no hemisfério cerebral direito, enquanto nos músicos, há uma transferência para o hemisfério cerebral esquerdo. O treino musical também aumenta o tamanho, a conectividade (maior número de sinapses-contatos entre os neurônios) de várias áreas cerebrais como o corpo caloso (que une um lado a outro do cérebro), o cerebelo e o córtex motor (envolvido com a execução de instrumentos). Ativação maior de áreas do hemisfério cerebral esquerdo pode potencializar não só as funções musicais, mas também as funções linguísticas, que são sediadas neste mesmo lado do cérebro. Vários circuitos neuronais são ativados pela música, uma vez que o aprendizado musical requer habilidades multimodais que envolvem a percepção de estímulos simultâneos e a integração de várias funções cognitivas como a atenção, a memória e das áreas de associação sensorial e corporal, envolvidas tanto na linguagem corporal quanto simbólica”. (MUSZKAT, 2012. p. 68).

1.2 A MÚSICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática musical nas escolas constitui-se como um elemento que pode fazer parte do processo de ensino-aprendizagem. Dentro dessa área, a Educação Infantil deve estimular caminhos que ajudem a desenvolver uma experiência musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais. Para que isso aconteça, é necessário despertar o interesse dos alunos de forma significativa:

[...] se a música for considerada uma atividade da vida, possível a qualquer ser humano, todos poderão dela se acercar e tocar, cantar, dançar. Uma das funções do professor é ampliar o repertório de seus alunos, desvelar a cultura da infância e mostrar que ela ainda fala ao coração das crianças; as cantigas de roda, os brinquedos e folguedos não acabaram, apenas encontram-se escondidos pelo véu estendido pela indústria cultural, com seus CDs, prêmios, vídeos e shows de artistas consagrados. Se todos passarem a brincar com música, dançar, cantar e tocar, ela estará presente e contribuirá para a formação de seres humanos mais completos. (FONTERRADA, 2012, p. 97)

De acordo com o trecho acima, é possível afirmar que a atuação dos professores diante do ensino de música é relevante, pois o professor é quem assume a responsabilidade de promover para seus alunos experiências musicais em sala de aula a partir da apreciação e da reflexão sobre as músicas.

É importante, também, destacar que as atividades musicais realizadas na Educação Infantil não possuem o objetivo de formar músicos ou instrumentistas profissionais, mas, sim, de possibilitar a compreensão da linguagem musical através das experiências em sala de aula; favorecendo o desenvolvimento da criança e facilitando a expressão das emoções e dos sentimentos. Dado que, quando ampliamos a cultura e o repertório musical infantil, estamos, também, contribuindo com a formação integral das crianças e estimulando o desenvolvimento de cada indivíduo.

Na escola onde eu atuo como professora de Educação Infantil, costuma-se utilizar a música como situação disparadora e em conjunto com os assuntos que foram e estão sendo abordados em sala de aula. Através dessa prática, eu sempre tive um retorno positivo dos alunos, já que as crianças demonstram estar gostando e sempre interagem bem com as músicas. Além disso, temos muitas histórias, cantigas de roda e parlendas que são trabalhadas nos conteúdos e atividades da Educação Infantil ao longo do ano letivo.

Na sala de aula e no ambiente escolar, também existem momentos onde se estimula a prática musical pelo próprio prazer da música em si, como, por exemplo, nos

momentos de lazer, durante as atividades recreativas, jogos, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, criação musical, prática livre em conjunto e muito mais. Nesses momentos, as crianças criam e vivenciam novas experiências através da apreciação musical e da interação entre a turma.

Por outro lado, também existe o momento de estudarmos e estimularmos a música como área de conhecimento, estudando os seus aspectos específicos de acordo com a disciplina de Arte e os conteúdos do planejamento que devem ser seguidos e abordados ao longo das aulas.

Dentro do contexto educacional, é possível observar que a música, em muitas ocasiões, também se faz presente em situações funcionais, como exemplo: na hora do lanche, na chamadinha (presença), músicas de bom dia ou boa tarde, em momentos cívicos (hino nacional), festas comemorativas de acordo com o calendário de eventos (dia das mães, dia dos pais, festa junina, páscoa, encerramento de natal, entre outros). No entanto, é importante entendermos que a música não deve ficar apenas nesse lugar.

De acordo com Brito (2003), muitas vezes, infelizmente, a criança é impedida de usar sua criatividade no ambiente escolar, pois a elas são propostas músicas ou atividades já prontas, canções folclóricas já cantadas há décadas de maneira mecânica e em momentos específicos da rotina escolar. Sem saber o significado e sentido daquilo do que está cantando, realizam apenas a memorização e gestos corporais estereotipados que deixam as crianças desinteressadas e que pouco contribuem no seu desenvolvimento.

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (BRITO 2003, p. 52).

Portanto, as aulas de música devem ir para além das músicas de comando, propondo experiências sonoras e musicais, enriquecendo e ampliando o conhecimento dos alunos de forma significativa.

Mais especificamente, na Educação Infantil, as aulas de música devem trazer vivências relacionadas aos sons do corpo, sons dos objetos, sons da natureza, sons dos instrumentos musicais, brincadeiras cantadas, dança, teatro, dramatização, instrumentos musicais, repertório musical e cultural, entre outros.

2. PROFESSORA UNIDOCENTE QUE TEM A MÚSICA COMO FERRAMENTA

2.1 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA MINHA ESCOLA

A música na instituição onde atuo, especificamente na Educação Infantil, acontece em diversos momentos. O planejamento e o currículo escolar nos permitem abordar diversos conceitos musicais ao longo das aulas de Arte, Atividade Recreativa e também dos outros conteúdos.

Nessa escola, a música se faz presente nos momentos cívicos, em datas comemorativas e em eventos como, por exemplo: carnaval, aniversário da escola, páscoa, dia das mães, datas folclóricas, dia dos pais, dia das crianças, natal e encerramento do ano letivo.

No entanto, a música não fica só nesse lugar, pois na minha turma ela também é contemplada na escola sendo apreciada como uma linguagem em si. Como isso acontece? Nas aulas, estudamos os parâmetros do som, timbres, apreciação musical, jogos e brincadeiras cantadas, atividades de corpo e movimento que envolvem músicas e atividades lúdicas, criação de instrumentos musicais, canto e prática musical em conjunto com os materiais da “bandinha” da sala de aula.

Além disso, também utilizamos a música como instrumento disparador dos conteúdos das outras disciplinas de linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, entre outras. Os alunos dessa faixa etária, geralmente, se identificam muito com as músicas e percebo que o ambiente fica sempre mais agradável e propício para a aprendizagem.

Entretanto, nesse caso da música como situação disparadora, é preciso que as canções e as letras sejam coerentes e que estejam dentro do contexto do que será abordado em sala de aula. Existem muitas músicas que não se encaixam às propostas e que, ao invés de ajudar e incentivar o interesse dos alunos, podem desmotivar ou até mesmo deixá-los cansados, irritados ou sonolentos. Para isso acontecer de maneira interessante, é necessário dedicação e empenho da professora na busca dos repertórios que possam auxiliar de forma mais significativa durante as aulas.

Todo ano, no mês de março, comemoramos o aniversário da escola onde eu atuo. Em 2019, foi o último ano que conseguimos comemorar de forma presencial com todos os alunos. Todas as turmas da Educação Infantil tiveram a oportunidade de criar uma canção coletiva com a ajuda da professora em sala de aula.

Tivemos a oportunidade de participar e apresentar a música no pátio da escola durante uma gravação da TV Cultura. A música - uma paródia da canção “Borboletinha” - criada de forma coletiva pela minha turma foi a seguinte:

“MÚSICA: NOSSA ESCOLA”

“Nossa escola é divertida
Muito grande e super linda
Eu aprendo várias coisas
E faço amigos todo dia
Aprendo a ler
E a escrever
Amo brincar
E estudar
Tchau, Tchau.”

Alguns momentos de criação e atividades musicais com os meus alunos:



**FIGURA 1 - Atividade de dramatização, criação e apreciação musical -
Música “Sítio do Seu Lobato”**

Apresentei, em sala de aula, o vídeo da música “Sítio do Seu Lobato” e as crianças puderam conhecer, encenar, cantar, dançar e interpretar a música através de gestos, sons e movimentos corporais. Em seguida, houve um momento onde confeccionamos as máscaras artísticas dos animais da canção. Cada aluno escolheu o seu animal preferido,

enfeitou e criou sua máscara com uso de lápis de cor, giz de cera, tinta guache, glitter e cola colorida. Foi um momento de muita alegria e diversão, os alunos amaram.



FIGURA 2 -Brincadeira cantada: “Galinha choca”

Nesta atividade, os alunos e a professora se organizam em roda sentados no chão e cantam a música que faz parte da brincadeira:

**"Galinha choca, chocou um ovo,
saiu minhoca da perna torta.
E o galinheiro saiu dinheiro.
É 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é 8, é 9, é 10!"**

Enquanto cantamos a música, uma criança fica responsável por colocar o "ovo/objeto" nas costas de um dos colegas. Por fora da roda, uma criança deve ficar com a bola (pode ser de papel, de plástico ou qualquer objeto que simbolize um "ovo"). Durante a música, até que chegue na parte do número 10, o colega que está com o "ovo" na mão deve colocá-lo atrás de um participante distraído. Quando isto acontecer, a criança deve perceber, pegar o "ovo" e correr atrás de quem a escolheu. Caso o aluno escolhido não perceba o “ovo”, seus colegas podem avisar. Se este conseguir pegar a criança que colocou o “ovo”, quem foi pego irá para o meio da roda e a outra criança deverá sentar no lugar daquele que estava com o ovo. Além disso, também existem adaptações onde podemos pedir para as crianças que foram para o meio da roda irem falando algumas

palavras que comecem com determinadas letras do alfabeto para que, depois, possamos anotar e criar rimas, canções e histórias de forma lúdica e divertida.



FIGURA 3 - Voz e violão em sala de aula

Nesses momentos, ocorre a apreciação estética e musical por si; onde as crianças podem ouvir, cantar e participar das práticas musicais em conjunto e com a professora. Nesses momentos de voz e violão, é possível despertar o interesse dos alunos pela apreciação do som do instrumento musical utilizando, também, o recurso vocal para cantar e entoar as melodias de músicas infantis de acordo com as tonalidades das canções. Nessas práticas, as crianças vão adquirindo e desenvolvendo uma percepção musical através das experiências de ouvir e cantar e isso auxilia em vários fatores do desenvolvimento. As crianças que são musicalizadas desde cedo tem uma tendência a serem mais afinadas ao cantar e possuem uma percepção auditiva muito mais desenvolvida.

De acordo com Seashore (1919),

As impressões de ritmos musicais despertam sempre, e em certa medida, imagens motoras na mente do ouvinte, e em seu corpo, reações musculares intuitivas. As sensações musculares acabam por associar-se às sensações auditivas que, assim reforçadas, se impõem mais ao espírito, para apreciação e análise. (SEASHORE 1919, p.170).

Como uma professora musicista, penso muito sobre a questão da música em sala de aula. Busco fazer e proporcionar práticas que permitam que os meus alunos se

expressem e sintam as experiências na prática para que eles possam se desenvolver através de uma aprendizagem significativa.

[...] É uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significados na sua relação com o mundo. O fazer arte é uma atividade intencional, uma atividade criativa, uma construção – construção de formas significativas. E aqui o termo “forma” tem um sentido amplo: construção de formas sonoras, no caso da música; de formas visuais, nas artes plásticas; e daí por diante. (PENNA, 2008, p. 17).

Entendo a importância de seguir o planejamento das aulas para abordar e contemplar os conteúdos do currículo. No entanto, não quero que os meus alunos sejam imitadores ou apenas meros reprodutores de sons e músicas robotizadas. Quero que, na etapa da Educação Infantil, eles possam explorar os sons, as músicas, os timbres, os parâmetros dos sons, a imaginação e a criatividade; descobrindo e explorando os sons, os objetos, o próprio corpo, os instrumentos e tudo o que está ao redor na sala de aula, na rua ou em casa.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA MUSICAL COM OS ALUNOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Na minha escola, desde que começou a Pandemia, tivemos que interromper totalmente as nossas atividades presenciais. O que aconteceu a partir do dia 16 de março de 2020. Algumas semanas depois, logo em abril de 2020, começamos as aulas online em todos os segmentos. Foi um grande desafio. Tivemos muitos treinamentos, cursos, palestras e reuniões pedagógicas de forma remota. Os professores mais antigos, em sua maioria, tiveram um pouco de dificuldade com as ferramentas tecnológicas, mas buscávamos sempre trocar informações e conhecimentos para que houvesse o auxílio de todos em conjunto. Nessa instituição somos divididos por equipes da seguinte maneira: a Educação Infantil, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental possuem um prédio anexo dentro da escola. As turmas do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I e as turmas do 6º ao 9º ano possuem aulas no prédio principal da escola. Já o Ensino Médio possui um outro prédio anexo que também fica entre os outros dois. Além disso, também possuímos cursos de capacitação profissional que são oferecidos de forma gratuita à comunidade e Cursos técnicos de nível médio e profissionalizante. Essas aulas ocorrem no turno da noite.

No contexto remoto, a minha escola contratou a Ferramenta/Plataforma Cisco Webex que era usada para a realização das nossas aulas online e atividades em todos os segmentos e por todas as equipes de professores. Ademais, o Portal da Escola permanecia como um meio informativo entre a escola, pais, alunos e professores. Um canal no qual os responsáveis acessavam - através da matrícula e senha do aluno - os recados, atividades, videoaulas, calendário escolar, avisos e informações importantes. Visto que, de forma online, não podíamos utilizar a agenda. No Portal, as famílias poderiam colocar fotos, vídeos ou mensagens dos alunos e das atividades para que a professora pudesse comentar, curtir, visualizar e interagir. Para assistir e participar da aula online, os pais precisavam instalar o Programa *Cisco Webex* no celular, computador, tablet ou notebook e colocar o endereço do link da professora para acessar a sala de aula online.

Antes da Pandemia, o horário presencial costumava ser o seguinte: turno da manhã (de 7:00h às 12:20h) e turno da tarde (de 13:00h às 18:20h). Ambos com um intervalo de 20 a 30 minutos. No entanto, com o cenário pandêmico, a escola teve que se readaptar e se reestruturar. Para não ficarmos sem aulas, a organização escolar optou pela redução da carga horária. E, comparada ao presencial, tínhamos ali uma grande diferença.

No entanto, ainda estávamos no início da pandemia, em fase de testes e aprendendo a usar essas ferramentas de forma intensa. As famílias também estavam se adaptando. No começo senti um misto de nervoso, com medo, desespero, apreensão, mas, ao longo das aulas, foi tudo melhorando. Não existe nada mais gratificante do que ver o sorriso das crianças e saber que todo o esforço estava valendo.

No caso da Educação Infantil, as turmas dessa escola, durante o ano letivo de 2020 (em meio à Pandemia), tiveram uma hora de aula por dia. Cada dia da semana eles tinham aula de uma disciplina diferente. Em 2020, a nossa grade de horários era a seguinte:

“Segunda: Linguagem Oral e Escrita

Terça: Matemática

Quarta: Natureza e Sociedade

Quinta: Movimento/Psicomotricidade (com o professor de Educação Física)

Sexta: Arte e Atividade Recreativa”

Já em 2021, iniciamos o ano letivo totalmente online (pela primeira vez na história da Escola) e, infelizmente, não pude conhecer os pais e os alunos presencialmente, o que foi um grande desafio, algo que eu nunca poderia imaginar. No entanto, com a experiência acumulada em 2020 (entre os meses de abril e dezembro dando aula online), foi um pouco mais tranquilo iniciar o ano letivo já utilizando as ferramentas necessárias para a realização das aulas pela internet, apesar de todos desafios. Nossa carga horária de aulas já iniciou de forma aumentada no modelo online; passamos a ter aulas das 13h30 às 16h50, com seis tempos de aulas de trinta minutos e dois intervalos de dez minutos. Um horário mais próximo do presencial, se comparado ao ano de 2020 em que tínhamos apenas uma hora de aula por dia; momento que foi bastante desafiador em função do pouco tempo de aula semanal.

O ensino online é bem diferente do presencial, principalmente para os alunos da Educação Infantil que estão iniciando a sua vida escolar. Nesta fase, muitos já ingressam direto na Educação Infantil sem uma prévia vivência escolar. Essa faixa etária faz parte da primeira turma que existe na minha escola, onde os alunos possuem entre 5 e 6 anos de idade. Na minha equipe de Educação Infantil, somos seis professoras ao todo. Neste

segmento, existem três turmas de manhã e três à tarde. As aulas eram elaboradas em conjunto e cada professora ficava responsável por uma disciplina do planejamento. Usávamos a ferramenta Power Point para elaborar as aulas, procurando colocar nos slides as páginas da apostila, utilizando cores vivas, emojis, animações, vídeos, músicas, jogos e brincadeiras para chamar a atenção e despertar o interesse dos alunos de forma lúdica, dinâmica e criativa. Até porque não é fácil prender a atenção dos pequenos em frente a uma tela de celular, computador ou tablet durante tanto tempo. Então, depois que os arquivos das aulas da semana estavam finalizados, os compartilhávamos entre todas as professoras pelo *gmail/google drive*. Possuímos, também, grupos de *WhatsApp* para nos falarmos ao longo dos dias, trocando sempre dicas, ideias, dúvidas e novidades.

3.1 - UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL/ESTÉTICA

Em agosto de 2021, realizei, de maneira remota, uma atividade de apreciação musical com meus alunos. Reproduzi duas músicas de estilos diferentes, pedi que ouvissem com atenção e depois relatassem para todos o que acharam e quais foram os seus sentimentos. As músicas foram as seguintes:

Música 1: Aquarela – Mundo Bitá

<https://www.youtube.com/watch?v=KyS3VZs5ERc>

Aquarela é uma canção clássica e muito conhecida na cultura brasileira. Foi composta por Toquinho e Vinicius de Moraes. Para essa atividade com as crianças, trouxe a gravação do Mundo Bitá por ser mais contemporânea. Esse grupo está em sintonia com o universo infantil e agrada muito essa faixa etária. A letra da música é linda e a animação do vídeo é bem colorida, dinâmica e animada; chamando a atenção dos pequenos e traçando um paralelo entre a arte de desenhos feitos à mão - simbolizados pelo Bitá - e a arte feita por um computador - que é representada pelo robô. A música possui um arranjo alegre, bem harmônico e a melodia é delicada, apresentando instrumentos como teclado, violão, sinos, bateria e sons eletrônicos. A voz do intérprete é muito delicada e suave, tornando a apreciação musical agradável e prazerosa.

Música 2: A noite no Castelo – Ziskind

<https://www.youtube.com/watch?v=uB6SiBInwK0>

Esta música é uma composição de Hélio Ziskind. Escolhi para que as crianças pudessem ampliar o repertório e apreciar uma música diferente, um pouco fora do contexto que estão acostumadas. A canção é diferente da primeira, desse modo, quis trazer um paralelo entre alegria e suspense para ver qual seria a reação deles em relação à música. Nesta composição, a harmonia e a letra da música nos levam a um clima de suspense e medo. Os acordes menores e o caráter estético da harmonia e da melodia tornam essa música um pouco melancólica e lenta. O vídeo e a canção apresentam questões teatrais. O intérprete se utiliza da música falada e cantada em momentos alternados. Além disso, há o recurso da sonoplastia presente ao longo da música que fala de bruxas, vampiros e fantasmas, criando momentos nos quais os ouvintes podem dramatizar e interpretar a canção. O instrumento base do arranjo é uma guitarra e a canção é composta pela voz do cantor que é suave e melódica.

Sobre a primeira música “Aquarela”, obtive algumas respostas que gostaria de destacar:

- **“Essa música me faz ter vontade de desenhar muitas coisas lindas.” (Criança 1 – 6 anos)**
- **“Eu gostei dessa música porque ela fala de desenhar e eu amo desenhar.” (Criança 2 – 5 anos)**
- **“Eu senti alegria no coração.” (Criança 3 – 6 anos)**
- **“Eu amei. É a minha música favorita e o meu pai também a ama. Gosto de desenhar ouvindo essa música na minha casa com a minha família.” (Criança 4 – 6 anos)**

Relatos sobre a segunda música “A noite no Castelo” que gostaria de destacar:

- **“Eu não gostei. Não gosto de bruxa. Tenho medo!” (Criança 5 – 6 anos)**
- **“Tia, então... essa música me dá só um pouco de medo, mas eu sei que nada de bruxa, fantasma e vampiro existe de verdade. É só uma mentirinha, né?!” (Criança 6 – 6 anos)**

- **“Tia, você sabia que morcego também vira vampiro? Eu não tenho medo. Tenho uma dentadura de dente de vampiro. E gostei que a música fala de vampiro. (Criança 7 – 5 anos)**
- **“Eu senti um pouco de medo e fiquei com um pouco de nervoso porque essa música é assustadora!” (Criança 8 – 6 anos)**

Analisando e refletindo sobre os relatos das crianças acerca da música Aquarela, pude observar que a maioria delas gostou, prestou atenção na letra e na melodia. Alguns dançaram e cantaram juntos, outros nem piscaram diante da tela e tiveram aqueles que já conheciam e cantaram junto a canção, pois as músicas do Mundo Bitá fazem parte do cotidiano das crianças dessa faixa etária. Eles acharam a música divertida, bonita, alegre e entenderam que a letra da música está relacionada com o contexto de desenhar. Inclusive, algumas falas versaram exatamente sobre isso, que, ao ouvir e assistir ao vídeo, também tiveram vontade de desenhar. Essa música realmente é linda e a apreciação musical e aceitação foi super positiva. Agora, eles sempre me pedem para tocar essa música de fundo na sala durante as atividades de desenhos. E, sempre que é possível, eu atendo ao pedido deles, pois realmente gostaram.

Sobre as reações das crianças acerca da música “A Noite no Castelo”, pude observar que os alunos gostaram e outros nem tanto, eles prestaram atenção na letra e na melodia. Alguns dançaram, cantaram, encenaram e dramatizaram juntos - imitando algumas características dos personagens da canção (risada da bruxa, dentes do vampiro e som de fantasma) - e outros nem piscaram diante da tela. Nenhum deles conhecia essa música, então, a apreciação deles e as respostas foram bem interessantes. Alguns acharam a música divertida, entendendo que o contexto de bruxa, fantasmas e vampiros não existem, pois já conversamos sobre isso em outros momentos na sala de aula. Alguns alunos ficaram com medo/nervoso, mas nenhum deles chorou de susto ou pavor. A maioria reagiu bem e até brincou junto cantando e dramatizando enquanto o vídeo da canção foi apresentado.

Com as atividades realizadas, busco possibilitar vivências de apreciação estética musical, fugindo apenas da música de comandos em sala de aula, e fazendo e permitindo com que os alunos sentissem a música em si e refletissem sobre ela de acordo com as suas vivências e experiências. Foi interessante perceber os sentimentos e pensamentos que as

músicas despertaram nos alunos pela apreciação musical em si. E de acordo com FRANÇA; SWANWICK (2002):

É necessário, portanto, distinguir entre o ouvir como meio, implícito nas outras atividades musicais, e o ouvir como fim em si mesmo. No primeiro caso, o ouvir estará monitorando o resultado musical nas várias atividades. No segundo, reafirma-se o valor intrínseco da atividade de se ouvir música enquanto apreciação musical. (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p.12).

Ademais, também foi possível observar que - até mesmo durante um momento conturbado de pandemia - a música continua possuindo um papel muito significativo em nossas vidas, estimulando sentimentos e sensações de forma positiva nas crianças e isso é algo maravilhoso.

Quero possibilitar muitas vivências de apreciação musical e estética nos meus alunos, estimulando a sensibilidade e o gosto pela música de forma pura e genuína (sem interesses por trás), apenas pelo prazer da música em si, de forma leve, prazerosa e descontraída.

3.2 CRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS RECICLÁVEIS

Em setembro de 2021, ainda lecionando de forma online, realizei uma experiência com os alunos em que confeccionamos um chocalho com garrafa PET. Para essa atividade, solicitei os seguintes materiais:

- 1 garrafa PET de 600 ml;
- Fita adesiva;
- Grãos de sementes (arroz, feijão, milho de pipoca, etc... ou miçangas de pulseiras);
- Cola, tesoura, fitas, cola, cola glitter e itens para enfeitar.

Para realização da atividade, primeiramente, com antecedência, expliquei como seria esse momento da aula e pedi os materiais. No dia da confecção, utilizei o Powerpoint para espelhar um vídeo demonstrando como seria feito e, depois, fui fazendo o passo a passo com os alunos e seus familiares através do *Webex* - programa da aula online. Primeiramente, os alunos colocaram os grãos dentro das garrafas (até a metade). Depois, fecharam a tampa com fita adesiva para garantir que não teríamos riscos de os grãos caírem pelo chão. E, por fim, tivemos um momento para ornamentar os chocalhos. Cada um enfeitou o seu da sua maneira.

Após todos terem confeccionado seus instrumentos, pedi que cada um fizesse sons com o seu chocalho, tocando, sacudindo e demonstrando para os amigos da turma. Disse para eles prestarem atenção nos sons. Depois que todos - ao todo 15 alunos - realizaram a sua demonstração com o chocalho, perguntei o que eles acharam da atividade e o que perceberam dos sons.

Conversamos sobre os parâmetros dos sons e demonstrei alguns exemplos de chocalhos feitos com garrafa e grãos (de arroz, feijão e milho) para eles perceberem a diferença.

Todos conseguiram realizar a tarefa com êxito e alguns comentários e respostas que obtive dos alunos sobre o que acharam da realização da atividade foram as seguintes:

- **“Tia, você sabia que na escola de samba do meu pai também tem chocalho?”**
(Criança 1 - 5 anos)

- **“Eu amei fazer o chocalho de garrafa, tia. O meu pai disse que dá pra fazer de copo e pote também.”** (Criança 2 - 6 anos)

- **“O meu chocalho tá com um som que parece um barulho de trovão.”**
(Criança 3 - 6 anos)

- **“Tia, eu amei o meu. Eu vou poder levar ele pra escola pra você ver quando acabar o “corona”?”** (Criança 4 - 5 anos)

- **“Eu gostei de fazer o meu chocalho porque eu gosto muito de tocar música.”**
(Criança 5 - 6 anos)

Os alunos puderam usar a imaginação e a criatividade para ornamentar seus chocalhos e puderam colocar os grãos que tinham em casa, o que possibilitou diversos tipos de sonoridades entre os modelos da turma. É muito interessante perceber que a partir das falas dos alunos surgem assuntos que podem e devem ser explorados em sala de aula. Eles mesmos perceberam as diferenças de sonoridades, formas de garrafas, cores das tintas, colas, fitas e adesivos que foram utilizados nos chocalhos confeccionados. Essa atividade mostrou para eles que o fazer música vai além de apenas cantar ou ouvir, mas que também podemos criar, inventar e produzir os nossos próprios instrumentos e

recursos sonoros. Com isso, eles podem ficar mais atentos ao mundo ao redor, já que podemos criar sons com diversos tipos de materiais. De acordo com Dewey (2002):

Toda arte envolve órgãos físicos, como o olho e a mão, o ouvido e a voz e, no entanto, ela ultrapassa as meras competências técnicas que estes órgãos exigem. Ela envolve uma ideia, um pensamento, uma interpretação espiritual das coisas e, no entanto, apesar disto é mais do que qualquer uma destas ideias por si só. Consiste numa união entre o pensamento e o instrumento de expressão. (DEWEY, 2002, p. 76)

A experiência artística e musical dos alunos nessa atividade se deu a partir da própria vivência deles. Tive alunos que no dia haviam esquecido a garrafa PET e fizeram o chocalho com copinho de café, colocando os grãos e fechando com fita adesiva em volta. Depois que voltamos às aulas presenciais eles puderam levar os seus respectivos chocalhos para a Escola.



FIGURA 4 – Chocalho feito com material reciclável

As várias possibilidades de criação mostram como a arte e a música são importantes para o desenvolvimento infantil. Muitos detalhes só foram possíveis de serem

observados pelos alunos porque eles, literalmente, colocaram a “mão da massa”. Essa aprendizagem se tornou significativa porque a experiência fez sentido para eles.

4. CONCLUSÃO

Na escola em que trabalho, não existe aula de música para Educação Infantil. Dentro das aulas de Artes, temos conteúdos que contemplam a questão musical e a professora regente é quem realiza as atividades musicais com as turmas. Eu tenho uma noção musical e isso me ajuda bastante. No entanto, existem professoras que não possuem familiaridade com a música. Considero muito importante a presença de professores de música para crianças nas escolas, tendo em vista que os conhecimentos e a metodologia de ensino estarão totalmente voltados para a questão do desenvolvimento das habilidades musicais de forma mais específica.

Alguns desafios que eu vejo na escola onde eu atuo são: a falta de recursos materiais e instrumentos musicais; ausência de salas de música ou espaços onde as aulas possam ser realizadas e ausência de professores de música que atuem com essa faixa etária nas escolas.

Na minha prática como professora, vejo que na Educação Infantil é possível ter amplas experiências com a música em sala de aula: apreciação estética musical, criação e prática em conjunto, músicas e brincadeiras cantadas, algumas músicas de comandos, parlendas, jogos e brincadeiras cantadas e muito mais.

Considerando o fato de a minha escola não ter aulas de música com um professor específico para isso no segmento da Educação Infantil, posso - e devo - enquanto professora regente com conhecimentos musicais, tentar colocar a música sempre no papel para além da música de comando, fazendo a diferença na vida dos meus alunos e despertando neles o interesse musical.

De acordo com Ilari (2003):

É importante que o educador utilize uma grande variedade de atividades e tipos de música. Cantar canções em aula, bater ritmos, movimentar-se, dançar, balançar partes do corpo ao som de música, ouvir vários tipos de melodias e ritmos, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais, reconhecer canções, desenvolver notações espontâneas antes mesmo do aprendizado da leitura musical, participar de jogos musicais, acompanhar rimas e parlendas com gestos, encenar cenas musicais, compor canções, inventar músicas, cantar espontaneamente, construir instrumentos musicais; essas são algumas atividades que devem necessariamente fazer parte da musicalização das crianças. (ILARI, 2003, p. 14)

A minha relação com a música se transformou ao longo dos anos, pois, quando comecei a lecionar, não via a importância da música em sala de aula na sua totalidade. Com os ensinamentos das aulas do curso de Pós-graduação do Colégio Pedro II em

Práticas Musicais na Educação Básica e pesquisando sobre a música na Educação Infantil, pude entender, aprender e refletir bastante sobre a minha prática docente. Hoje, percebo o quanto já evoluí. Como professora, busco trazer uma experiência musical que vá além da música de comando, permitindo que os meus alunos da Educação Infantil se interessem pelas práticas musicais através de experiências estéticas e vivências prazerosas; tornando sempre a aprendizagem significativa no ambiente escolar e valorizando a linguagem musical em sua totalidade.

5. REFERÊNCIAS

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (orgs). **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre; Mediação, 2011.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, M. E. D. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998 volume 3.**

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003

CORRÊA, A. N.; BELLOCHIO, C. R. A educação musical na formação de unidocentes: um estudo com as oficinas do “programa lem: tocar e cantar”. **Revista Da Abem. Associação Brasileira De Educação Musical**. 20: 53-62, 2008.

COSTA, S. B. **A importância da música para as crianças**. São Paulo: Abemúsica, 2002.

DEWEY, John. **A Escola e a Sociedade a Criança e o Currículo**. Lisboa: Relógio D'água, 2002.

FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. **Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática**. Em Pauta, Porto Alegre, 2002.

FONTEERRADA, M. T de O. **Educação musical: propostas criativas**, In: JORDÃO, G. et al. (Org). **A música na escola**. São Paulo: Allucci, 2012.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de psicopedagogia musical**. Tradução de Beatris A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ILARI, B. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2011.

PENNA, Maura. **MÚSICA (S) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SEASHORE, C. E. **The psychology of musical talent**. New York: Silver, Burdett and Company, 1919.

STRALIOTTO, João. **Cérebro e música: segredos desta relação.** Blumenau: Odorizzi, 2001.

WANDERLEY, C. D. A. **A linguagem musical: uma proposta para uma formação integral da educação infantil,** 2010.